

OFICINA DE RECICLAGEM DE PAPEL NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO/UFPI

Maria Francisca da Silva Santos¹
Keila Vieira Carvalho da Silva²
Mirian Pereira Celestino³
Ana Lúcia Barros da Costa⁴
Ágata Laisa Laremborg Alves Cavalcanti⁵

INTRODUÇÃO

As questões ambientais devem ser discutidas tanto na escola quanto na comunidade, pois essa temática é bastante importante, por envolver todo meio onde vivemos. Pensando nessa problemática, torna-se cada vez mais necessária a interdisciplinaridade com temas ambientais, através de atividades lúdicas, pois além de aguçar o interesse do estudante é uma das formas interessante de abordar Educação Ambiental (EA) em todas as disciplinas. De acordo com Souza e Trugillo (2014), a importância do docente participar na construção do conhecimento dos estudantes, esperando que eles se tornem uma pessoa mais crítica e consciente dos seus direitos e deveres, colaborando assim para a sensibilização no setor ambiental, todas essas conquistas podem surgir por meio de aulas que estimulem o aluno a desenvolver seus valores.

Segundo Freire (2014, p.128), “[...] é como seres transformadores e criadores que os homens, em suas permanentes relações com a realidade, produzem, não somente os bens materiais, as coisas sensíveis, os objetos, mas também as instituições sociais, suas ideias, suas concepções”. O homem ao longo do tempo vem evoluindo e transformando o meio em que vive, buscando métodos para produzir objetos que facilite ou minimize algum problema. Pensando nisso, a ideia de trabalhar com a reciclagem surgiu da problemática do lixo que vinha sendo produzido pela Escola e a comunidade, visando minimizar esse problema e produzir algo benéfico pra todos, surgiu a ideia da oficina de reciclagem.

Dessa forma, as oficinas pedagógicas com temáticas ambientais justificam-se por possibilitarem a discussão da realidade social e ambiental em que vivem, explorando questões voltadas para reaproveitamento, com vista na construção e produção de conhecimento teóricos e práticas, estimulando as atividades criativas dos integrantes envolvidos.

Além de ser trabalhado as questões ambientais e valorização das habilidades artísticas. As oficinas permitem uma excitação do conhecimento ao inventar e reinventar circunstâncias, materiais, instrumentos e saber fundamentado na afinidade do sujeito com o componente de

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, do Campus Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, anajuliagoncalves@outlook.com Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, do Campus Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, keilacarvalho123456@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, do Campus Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, keilacarvalho123456@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, do Campus Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, celestinomirian7@gmail.com

⁴ Preceptora do Programa Residência Pedagógica, Educação do Campo do CAFS/UFPI. Professora de Ciências da Escola municipal Alexandre Nunes de Almeida, Floriano-Piauí, analuciabrrocosta@gmail.com;

⁵ Doutoranda em Educação (PPGE/UFPI). Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, do Campus Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí. Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica, Educação do Campo do CAFS/UFPI, agatalaysa@ufpi.edu.br.

estudo no tema proposto. Para Anastasiou *et al* (2004), a oficina se distingue como uma tática da prática pedagógica aonde o ambiente de edificação e reconstrução do saber são de fundamentais destaques. É também um espaço de raciocinar, encontrar, reinventar, inventar, beneficiado pelo formato lúdico. Este tipo de atividade traz uma estratégia pedagógica que tem um espantoso potencial pedagógico quando aproveitado, pois podemos constituir uma ideia de trabalhar vários temas interdisciplinares, tanto com conteúdos de Ciências, quanto nas outras disciplinas.

Portanto, o objetivo do presente trabalho é apresentar a importância das oficinas de reciclagem de papel desenvolvida no âmbito do Programa Residência Pedagógica, da área de Educação do campo, do CAFS/UFPI, na sensibilização de questões ambientais. Para realização das oficinas foram reutilizados papéis que seriam descartados no meio ambiente e transformados em arte e objetos de decoração, por meio da reciclagem, despertando o interesse de todos os envolvidos no projeto sobre o reaproveitamento de papéis que são descartados na Escola Municipal Alexandre Nunes de Almeida, localizada na comunidade Vereda Grande, em Floriano-Piauí.

As oficinas foram planejadas e conduzidas pelos alunos residentes do Curso de Licenciatura em Educação do campo, do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), pela preceptora e docente orientadora do Programa Residência Pedagógica.

METODOLOGIA

O projeto das oficinas de reciclagem de papel foi desenvolvido na Escola Municipal Alexandre Nunes de Almeida, no âmbito das atividades do Programa Residência Pedagógica da Educação do Campo, do CAFS/UFPI, com as turmas do 8º ao 9º. A oficina foi desenvolvida com os estudantes, pais e moradores da comunidade, sendo que a mesma teve como objetivo a sensibilização dos participantes quanto as questões ambientais e a interação dos mesmos com a escola. Os materiais utilizados para construção das peças foram livros velhos e papéis já descartados que seriam abandonados no meio ambiente, pois na escola não há coleta seletiva de lixo.

Greffe (2013, p.277) “[...] considera os efeitos cognitivos ou os supostamente favoráveis das práticas artísticas na melhoria da capacidade de conhecimento de quem se beneficia dela.” De acordo com o autor, torna-se viável estimular o aluno com práticas que além de desenvolver talentos artísticos poderá acrescentar no seu desenvolvimento escolar e social. Sendo assim, foram preparadas todas as etapas da oficina para tentar proporcionar o máximo de conhecimento possível.

No primeiro momento foram selecionados os materiais que seriam utilizados na oficina pedagógica: livros velhos, papéis já descartados no lixo, cola, tesoura, água, liquidificador, papelão, baldes, pratos, bacias, folhas, arames, caixa de molde e peneira, para fazer o papel machê. As oficinas foram realizadas no mês de junho do decorrente ano. No segundo momento foi realizada a oficina com todos os participantes, alunos da escola, residentes, pais e moradores da comunidade. Os alunos e moradores envolvidos no projeto participaram da prospecção e coleta dos materiais utilizados em diversos locais da comunidade. No total foram 23 (vinte e três) participantes, sendo 05 (cinco) pais, 15 (quinze) alunos, além da participação do diretor responsável pela escola e 03 (três) professores.

Para fazer a massa do papel machê foi necessário picotar os papéis em pedaços pequenos, deixado em um recipiente com água por no mínimo 24 horas. Em seguida, batemos a massa no liquidificador, no modo pulsar, parando e batendo várias vezes. Logo após, colocamos a massa na peneira para escorrer a água e tiramos o excesso de água torcendo com a toalha. A massa foi então colocada em uma bacia e acrescentado cola caseira através de uma

receita com amido de milho e água, até fica com a consistência adequada, utilizada para compor a massa para moldagem das peças.

Foram confeccionados jarros, fruteiras, porta retrato, porta copos, luminárias e entre outros objetos de decoração. Para os moldes foram usados baldes, cones, bacias, pratos, arames e folhas ressecados de plantas, estas matérias serviram para a produção de algumas estruturas, e como base para a fixação do papel.

AS OFICINAS PEDAGÓGICAS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A proposta de implantação da oficina pedagógica vem ao encontro das necessidades dos educadores que buscam diferentes práticas para ação pedagógica junto aos educandos (MÜTSCHLE; GONSALES FILHO, 1992). Portanto trabalhar com a oficina de reciclagem veio tanto da necessidade de minimizar o problema do lixo que vinha ocorrendo na escola e na comunidade, ao mesmo tempo trabalhar com a educação ambiental, já que o lixo descartado no meio ambiente traz sérios problemas para a natureza e para os seres que habitam no meio.

Segundo Paviani e Fontana (2009), as oficinas pedagógicas são uma estratégia de interação entre pressupostos teóricos e práticos e contribui para diminuir a distância entre pensar e fazer algo, é uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, a base teórica. As oficinas pedagógicas são “uma mão de via dupla”, onde são trabalhados a prática em relação com a teoria, ou seja, quando se trabalha os dois lados em conjunto.

As oficinas são também um espaço-tempo complexo, cujos participantes são atores e sujeitos, produzindo modos de interação capazes de superar a aplicação acrítica de teorias ou a prática pela prática, destituída de fundamentos teóricos. (JUNIOR; OLIVEIRA, 2015). As oficinas são um espaço onde os participantes interagem entre si, trocam ideias, superam alguns limites, ajudam uns aos outros, enfim, há uma colaboração mútua.

Segundo Narcizo, (2009) O objetivo de trabalhar com a Educação Ambiental nas Escolas é de desenvolver no ser humano a consciência sobre o meio ambiente, como sendo um lugar para as futuras gerações no exercício de sua cidadania. Diante desse contexto, trabalhar com temas transversais nas escolas requer buscar estratégias, práticas e métodos que auxiliem de maneira socioambiental a compreensão desses temas como exemplo a Educação Ambiental, pensando nisso trabalhar com a oficina de reciclagem foi uma estratégia de extrema importância, pois contribuiu para que os alunos compreendessem sobre os problemas causados pelo descarte do lixo na natureza, e ao mesmo tempo desenvolveu a capacidade de trabalhar em equipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da oficina pedagógica de reciclagem de papel, no âmbito do Programa Residência Pedagógica, na Escola Municipal Alexandre Nunes de Almeida como prática lúdica interdisciplinar, possibilitaram aos alunos envolvidos no projeto um aprendizado diferente daqueles repassados em sala de aula. Nesta proposta é possível trabalhar a EA e estimular os participantes a refletir de formato ativo e reflexivo, socializando o que foi estudado dentro e fora da escola.

A promoção da EA nas escolas de forma interdisciplinar, trazendo a prática da construção de objetos de decoração como aliada da aprendizagem, torna a ação de sensibilização mais eficiente, já que envolvem conhecimentos prévios dos alunos, aulas de ciências naturais e sociais, estabelecendo ligação entre a escola com a comunidade. Essa concepção, de potencial inovador, valoriza processos de transformação socioambiental, traz a

contemporaneidade para o debate da função social da escola e potencializa sua capacidade de produzir novos significados para o tempo, o espaço e o ambiente escolar (BORGES; MOREIRA; TRAJBER, 2011).

A oficina de papel machê foi muito importante para o processo de aprendizagem dos alunos e discussões das temáticas ambientais, pois contribuiu para minimizar possíveis problemas ambientais que seriam causados pelo descarte do lixo na natureza, e com a reutilização do papel, ao mesmo tempo, evitou que esses papéis fossem jogados no meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Práticas de EA na escola promovem a interação de toda a comunidade escolar. Com a implementação do referido projeto percebemos que as práticas de conservação, preservação e reciclagem de materiais são ações simples que na maioria das vezes deixam de ser realizadas por falta de conhecimento. E acima de tudo, possibilitou aos envolvidos no projeto sensibilizarem quanto a importância da redução da produção de lixo, bem como no descarte correto do mesmo. Contribuindo para a formação de sujeitos responsáveis e conscientes das influências de seus atos diários sobre o meio em que vivem.

Ressaltamos também a importância do Programa Residência Pedagógica que proporciona a interação entre universidade, escola e comunidade, numa rede de formação entre os residentes, alunos e professores da Educação Básica. Além disso, o programa vem promovendo o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, na construção de saberes necessários a docência.

Palavras-chave: Oficinas Pedagógicas, Reciclagem de papel, Residência Pedagógica, Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. das G. C. *et al.* Estratégias de ensinagem. **Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. 3, p. 67-100, 2004.

BORGES, C.; MOREIRA, T.; TRAJBER, R. Espaços educadores sustentáveis. In: BRASIL. Ministério da Educação. TV Escola. **Salto para o futuro. Boletim**, ano XXI, 2011. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/194055espacoseducaodoressustentaveis.pdf>. Acesso em: 09 julho. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GREFFE, Xavier. **Arte e mercado**. São Paulo: Iluminuras, 2013

JUNIOR, W. E. F.; OLIVEIRA, A.C. G. Oficinas pedagógicas: Uma proposta para a reflexão e a formação de professores. **Química Nova na Escola**, v. 37, n. 2, p. 125-133, 2015

MÜTSCHLE, M. S.; GONSALES FILHO, J. **Oficinas pedagógicas: a arte e a magia do fazer na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

NARCIZO, K. R dos S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, v. 14, n. 2, 2009.

SOUZA, L. M.; TRUGILLO, E. A. percepção ambiental através da prática pedagógica no ensino de jovens e adultos. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.5, n.4, p. 46 - 55, nov./dez. 2014.